

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LARISSA DA SILVA FERREIRA RAMOS**

**ALGUNS CONCEITOS TEORICOS SOBRE O FRACASSO ESCOLAR E  
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

**Bauru  
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LARISSA DA SILVA FERREIRA RAMOS**

**ALGUNS CONCEITOS TEORICOS SOBRE O FRACASSO ESCOLAR E  
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Ms. Luciana Ponce Bellido Giraldi.

**Bauru  
2013**

Ramos, Larissa da Silva Ferreira.

Alguns conceitos teóricos sobre o fracasso escolar e a percepção de professores de uma escola de Ensino Fundamental I/ Larissa da Silva Ferreira Ramos, 2013

50 f. : il.

Orientador: Luciana Ponce Bellido Giraldi

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2013

1. Fracasso escolar. 2. Concepções de professores. 3. Ensino Fundamental I. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**LARISSA DA SILVA FERREIRA RAMOS**

**O FRACASSO ESCOLAR NA LITERATURA E NA PERCEPÇÃO DE  
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia sob a orientação da Prof. Ms. Luciana Ponce Bellido Giraldi.

Banca Examinadora:

Profª. Ms. Luciana Ponce Bellido Giraldi – Orientadora

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Unesp - Araraquara

Profª. Dra. Maria José da Silva Fernandes

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Profª. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

**BAURU**

**2013**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Mauro e Lurdes e ao meu irmão Vinicius por estarem sempre ao meu lado, me incentivando e me dando forças para prosseguir, sem jamais desistir. Pelo carinho e compreensão que sempre estiveram presentes.

À Luciana Ponce Bellido Giraldi, por aceitar o convite da minha orientação e ter feito-a da melhor forma possível, contribuindo muito para esse projeto e para minha formação.

A todos os professores da UNESP, por terem contribuído de forma muito significativa para minha formação.

À Profa. Dra. Maria José da Silva Fernandes, por ser uma profissional excepcional, a quem certamente eu me espelharei para realizar a minha docência, no trato com os alunos, na maneira de se expressar e no respeito com as pessoas.

À Profa. Dra. Vera Lucia Capellini, por me proporcionar participar de seus projetos, que contribuíram significativamente na minha graduação e no meu crescimento profissional e pessoal.

Aos colegas de turma. Especialmente à amiga Marina Betto, por estar sempre ao meu lado, me proporcionando alegrias e conversas inesquecíveis. Amizade que certamente nunca esquecerei e farei questão de cultivar ao longo da vida.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal identificar, na literatura e na concepção de alguns professores do Ensino Fundamental I, o(s) conceito(s) de fracasso escolar. Essa investigação foi feita a partir de revisões bibliográficas, também contou com um período de coleta de dados, o qual ocorreu por meio de questionários junto aos professores da rede estadual de ensino. A primeira parte desse trabalho está destinada ao estudo da literatura sobre o fracasso escolar. Procura-se nessa parte entender os diferentes conceitos que perpassam o tema. A partir disso foram organizados os questionários respondidos por professoras de uma escola Estadual de Ensino Fundamental I de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, buscando desvelar os conceitos que elas tinham sobre o assunto. Posteriormente aos questionários, foi feita a confrontação dos dados obtidos com a literatura. Com os resultados dos questionários foi possível identificar que muitas perspectivas históricas ainda permanecem na concepção dos professores, principalmente as perspectivas que relacionam o fracasso escolar às causas individuais e familiares. Ao contrapor os dados encontrados com as indicações postas na literatura pode-se afirmar que as professoras pesquisadas não reconheceram a teoria da reprodução cultural ou social, tão presente em pesquisas, como uma fonte de explicação ao fracasso escolar. Vale destacar que todas as professoras que participaram do estudo disseram acreditar que experiências de fracasso podem ser superadas.

**Palavras-chave:** Fracasso escolar. Concepções de professores. Ensino Fundamental I.

## ABSTRACT

This work aims at identifying, in literature and in the design of some elementary school teachers I, (s) concept (s) of school failure. This investigation was made from literature review, also had a period of data collection, which occurred through questionnaires sent to teachers in state schools. The first part of this work is aimed to study the literature on school failure. Looking up this part to understand the different concepts that underlie the subject. From this the questionnaires were organized by teachers of a school State elementary school in a city in the state of São Paulo, seeking to uncover the concepts they had on the subject. Subsequently the questionnaires was made comparing the data obtained from the literature. With the results of the questionnaires, we found that many historical perspectives remain in the design of teachers, especially those perspectives that relate to individual causes school failure and family. To counteract the data found with signs placed in the literature it can be stated that the teachers surveyed did not recognize the theory of social and cultural reproduction, as in this research as a source of explanation of school failure. Note that all the teachers who participated in the study said they believe experiences of failure can be overcome.

**Keywords:** School failure. Conceptions of teachers. Elementary I.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dificuldades de aprendizagem como causa psicológica.....	32
Gráfico 2 – Fracasso escolar associado ao interesse do aluno.....	33
Gráfico 3 – Fracasso escolar e as diferenças entre os alunos.....	34
Gráfico 4 – Fracasso escolar e técnicas de ensino.....	34
Gráfico 5 – Fracasso escolar e políticas educacionais.....	35
Gráfico 6 – Fracasso escolar e a família.....	36
Gráfico 7 – Fracasso escolar e a possibilidade de mudança num mesmo contexto.....	36
Gráfico 8 – O fracasso escolar e a reprodução.....	37
Gráfico 9 – A pobreza como explicação ao fracasso escolar.....	38
Gráfico 10 – O fracasso escolar e a escola.....	38
Gráfico 11 – Possibilidade de todos obterem sucesso escola.....	39
Gráfico 12 – O fracasso escolar e a retenção.....	40
Gráfico 13 – A retenção escolar não seria a solução para o fracasso escolar.....	40
Gráfico 14 – Fracasso escolar e a possibilidade de mudar.....	41
Gráfico 15 – Fracasso escolar e a escola.....	42

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	09
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b>	13
	2.1 Alguns aspectos históricos	13
	2.2 Fundamentos teóricos sobre a categoria fracasso escolar	18
	2.3 Algumas contribuições identificadas pelas pesquisas sobre fracasso escolar	21
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	26
	3.1 A cidade	26
	3.2 A escola	26
	3.3 Participantes da pesquisa	27
	3.3.1 Caracterização dos professores	28
	3.4 Instrumento	28
	3.5 A trajetória da pesquisa	29
	3.6 Procedimentos para análise de dados	30
	3.6.1 Procedimentos para análise dos questionários	30
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	31
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	44
	<b>REFERÊNCIAS</b>	45
	<b>APÊNDICE</b>	47

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de conclusão de curso teve o intuito de identificar, na literatura e na concepção de professores de uma escola de Ensino Fundamental I, alguns conceitos postos sobre o fracasso até este momento e relacioná-los dentro de um determinado contexto escolar.

A questão central, que norteou esta pesquisa, foi: Quais as concepções que professores de uma determinada escola possuem sobre o fracasso escolar e como a literatura da área conceitua o termo?

Essa questão partiu de algumas problematizações. Dentre elas a leitura do texto de Gatti (2003) ao afirmar que muitos professores analisam os sucessos ou fracasso escolares com base na subjetividade intrínseca do avaliador e considera que a atribuição de notas aos alunos é algo bastante pessoal entre os professores que, em alguns momentos, dão seu cunho pessoal. Gatti (2003) sugere que não se elimine esse julgamento, ao contrário, torne-o mais explícito e analisável.

Nesta direção o texto de Moysés e Collares (2003) também se mostrou motivador para este estudo ao realizarem uma pesquisa empírica na rede municipal de Campinas, com cerca de 40 professores de primeira série do primeiro grau, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que continham questões sobre a educação brasileira, destacando o fracasso escolar e suas causas. Durante as entrevistas foram salientadas as condições que os professores tinham de logo no início do ano letivo, apontar as crianças que seriam aprovadas ou não. Ao ouvir todos os docentes, nenhum professor considerou que ainda fosse cedo demais ou que não haviam observado o suficiente para apontar os alunos que passariam ou reprovariam o ano escolar.

Havia 1289 alunos matriculados na escola da rede municipal de Campinas, em que as autoras realizaram esta pesquisa, destes, 651 foram reprovados ao final do ano letivo. Os professores haviam apontado 559 alunos como os que reprovariam o ano letivo, obtiveram então um índice de acerto de 94,1%, um índice alto, tendo em vista que os professores apontaram os reprovados logo no início do ano. Os professores, ao serem questionados sobre as causas do não aprender, do porque os alunos repetem de ano e são retidos, deram algumas opiniões sobre cada criança.

Moysés e Collares (2003) separaram as opiniões docentes em grandes categorias, a de que o problema estava na própria criança em 541; na família 18 e em nenhum caso identificaram que haveria dificuldades nos aspectos pedagógicos ou educacionais. Esse dado é

revelador, sobre o fato de que, neste caso, isentaram totalmente as responsabilidades de todo o sistema sociopolítico e educacional. Os professores apontavam para cada aluno, mais de uma causa pessoal para o fracasso dele.

De tal modo, o fracasso escolar seria analisado naquele contexto pesquisado enquanto uma causa individual e familiar, sendo ainda posto no ambiente escolar desde o começo do ano, o que indicaria dificuldades na ruptura de tais experiências pelos alunos e a manutenção de percepções iniciais construídas pelos professores.

Por meio de revisões bibliográficas, os aspectos individuais, familiares e as análises dos professores diante de casos de fracasso escolar foram problematizadas ao corroborar com a ideia de compreendê-lo dentro de múltiplos fatores de influências. Neste sentido, Lahire (1997, p.54) trouxe uma consideração indispensável para fundamentar este trabalho ao argumentar que não é papel dos teóricos dizer o que seria o “fracasso” ou “sucesso” escolar, já que para ele:

[...] Estas palavras são categorias, primeiro e antes de tudo, produzidas pela própria instituição escolar. O sociólogo que interviesse nas discussões para a definição do sentido dessas palavras estaria entrando em uma competição semântica (como um professor ou um superprofessor), dando a última palavra. Ao contrário, deve constatar e analisar as variações históricas e sociais destas noções um tanto vagas. Elas não são evidentes por diversas razões: de um lado, porque o tema do “fracasso” (ou do “sucesso”) é o produto discursivo histórico de uma configuração escolar e econômica singular. Por outro lado, porque o sentido e as consequências do “fracasso” e do “sucesso” variam historicamente (em função do grau de exigência escolar alcançado globalmente por uma formação social), da situação do mercado de trabalho, que exige novas ou maiores qualificações, etc. “Passar de ano” na 2ª série nos anos 90 para o filho de operário não tem o mesmo sentido que nos anos 60, institucionalmente (atrás a semelhança linguística aparente, fracassar no exame final do colegial não tem nada a ver com fracassar na pré-escola) e socialmente (o que é um “resultado brilhante” para uma família operária pode ser o “mínimo esperado” para uma família burguesa). Portanto, estamos lidando aqui com noções relativas de extrema variabilidade.

De tal maneira, com especial atenção ao momento presente, dentro da contextualização da percepção de professores de uma escola de ensino fundamental e com base nas indicações da literatura postas em um contexto histórico; este estudo almejou identificar como o fracasso escolar seria compreendido. Neste sentido, destaca-se que não há o intuito de trazer um conceito como certo e/ou definitivo, mas sim relacionar o que a ciência sabe sobre o assunto e a percepção contextualizada que se tem sobre o tema.

Além disso, justifica-se ainda a organização desta pesquisa em trazer um problema que, embora já tenha sido discutido, o fracasso escolar ainda se mantém de interesse social.

No site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) existe um documento intitulado “Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de combate ao fracasso escolar”, organizado por Dourado (2005), neste documento foi admitido ser o fracasso escolar uma temática complexa e uma constante tentativa de buscas por alternativas que solucionem este problema<sup>1</sup>, implicaria apreender o processo em seus mais variados aspectos, envolvendo as dimensões histórica, cognitiva, cultural, afetiva e social.

Para Dourado (2005) o fracasso escolar é causado por diferentes fatores e esses podem ser intra e extraescolares. Dessa forma as políticas, programas e ações que visam à superação do fracasso devem considerar todas as dimensões envolvidas e realizar a articulação das mesmas.

De acordo com o documento, o baixo desempenho possui causas internas e externas à escola, dentre elas estão questões sociais, econômicas, estruturais, organizacionais e pedagógicas. Dourado (2005) menciona que alguns programas criados pelo governo têm como objetivo o enfrentamento de problemas como a defasagem idade/série e a repetência, visto que são causas do fracasso escolar no Brasil. Para que esse aspecto progrida, na percepção do referido documento, seria necessário a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a garantia de formação e de valorização dos professores e a superação da lógica que contribui para a evasão, abandono e reprovação.

De acordo com dados do MEC, Dourado (2005), a maioria dos alunos com baixo rendimento escolar é pobre, frequenta escolas menos equipadas e com professores menos preparados. Para a superação do fracasso escolar teriam que ser estabelecidas políticas sociais articuladas que se direcionassem para a melhoria de vida da população e políticas educacionais que melhorassem os equipamentos educacionais públicos, a gestão e organização escolar e a formação e valorização dos professores.

Nesse sentido, o MEC entende que o combate ao fracasso escolar exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer também ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes do problema e, por outro, refletir sobre a construção de estratégias de mudança do quadro. Nesse cenário, é fundamental que os processos avaliativos se dêem de forma que a realidade possa ser conhecida e as ações estabelecidas sejam cunhadas nessa realidade. O conceito de qualidade, nessa perspectiva não pode ser reduzido a rendimento nem tomado como verdade pronta e acabada. (DOURADO, 2005, p.21).

Enquanto experiência pessoal com o assunto tratado, frequentei durante três anos uma escola municipal de Educação Fundamental I, devido a um projeto do Núcleo de Ensino

---

<sup>1</sup> Lembrando que resolver questões atreladas ao fracasso escolar não se constitui como um problema desta pesquisa.

que lá desenvolvi. Durante esse ano de 2013, o projeto intitulado colaboração escola-universidade na atenção à diversidade e no desenvolvimento de talentos, foi realizado em uma escola estadual de Educação Fundamental I.

Este contato com essas escolas foi de suma importância para mim, pois pude familiarizar-me com as instituições, perceber as relações que nelas ocorrem e a forma como elas são estruturadas. Esta pesquisa desenvolve-se na última escola onde realizei o projeto do núcleo de ensino na escola estadual acima mencionada.

Nestas unidades de ensino, realizei semestralmente a aplicação de um teste de desempenho escolar<sup>2</sup>, com todos os alunos, durante os três anos. Por meio das aplicações e correções dos testes de desempenho, pude ter além de uma proximidade maior com os alunos, a chance de observar os dados estatísticos que foram obtidos na realização desses testes, o que gerou a minha curiosidade e vontade de entendê-los.

A partir do envolvimento com os testes de desempenho e com seus resultados em mãos, houve a necessidade de saber como experiências de fracasso escolar estavam relacionadas àqueles dados e como os professores lidariam com isso.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso foi organizado da seguinte maneira: primeiramente foi preparado um texto que teve o intuito de apresentar os aspectos históricos que permearam os fracassos escolares nas escolas brasileiras, seguido pela apresentação de textos utilizados como fundamento teórico desta pesquisa, os quais foram acompanhados por uma revisão na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de apreender como a categoria fracasso escolar tem sido estudada na área.

Após análise da literatura da área a metodologia utilizada por essa pesquisa foi descrita, seguida dos resultados obtidos por meio de um questionário, respondido por professores de uma escola estadual de Ensino Fundamental I, de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. Esses dados foram discutidos e as conclusões do trabalho apresentadas.

---

<sup>2</sup> TDE - Teste de Desempenho Escolar, desenvolvido por Lilian Milnitsky Stein

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste momento, as principais contribuições identificadas na literatura sobre o tema fracasso escolar foram apresentadas.

### 2.1 Alguns aspectos históricos

Neste momento houve o intuito de localizar o tema da pesquisa, fracasso escolar, em seu contexto histórico.

Sendo assim tem-se que, segundo Saviani (2010), desde a década de 1920, o Brasil estava expandindo as escolas primárias, visando livrar-se do analfabetismo. Os governantes federais organizaram programas, movimentos e campanhas de alfabetização de jovens e adultos, pois o direito de voto estava condicionado à alfabetização. O surgimento dessas campanhas se propagou de 1940 até 1963, elas consideravam a educação popular abrangendo questões relativas à instrução pública, a educação elementar tanto das crianças quanto dos adultos.

De acordo com Saviani (2010) Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciou o conflito entre escola pública e privada nos anos 50, quando proferiu uma conferência que tinha como tema a escola pública, universal e gratuita. A igreja era totalmente contra a implantação de uma escola nesses moldes, e sentiu-se ameaçada por acreditar que não haveria espaço para outro tipo de escola. A igreja apoiava a escola particular, juntamente com os donos das escolas privadas, já os intelectuais davam seu apoio para a escola pública, numa tentativa de ampliação das vagas e acesso às escolas.

No final da década de 1950 e início de 1960, a mobilização popular em prol da educação popular foi intensificada, surgiram movimentos em apoio a essa causa, os mais significativos, nas palavras de Saviani (2010), foram o Movimento Paulo Freire de Educação de Adultos e o Movimento de Educação de Base (MEB).

Por meio da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) promulgada em 1961, a autonomia dos estados e a diversificação e descentralização do ensino foram consagradas. Havia nesse período a preocupação com a estrutura da escola secundária, com a integração entre docentes e discentes, com a comunidade escolar, orientação da aprendizagem e também com a utilização de instrumentos que verificavam o rendimento escolar. (SAVIANI, 2010).

Segundo Saviani (2010), intensifica-se dos anos de 1960, novamente, a preocupação com a participação política das massas. Nesse momento a educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. O termo “educação popular”, no Brasil, ganha o sentido de educação do povo, pelo povo e para o povo. Buscava-se o desenvolvimento de uma educação que visasse a conscientização das massas por meio de uma alfabetização que tinha como foco a própria cultura do povo.

A década de 1960 foi um período de intensa experimentação na área educativa, a predominância dessa época era a da concepção “pedagógica renovadora”. Nessa concepção os interesses e iniciativas dos alunos, os projetos, os núcleos temáticos, o método de solução de problemas, a valorização de atividades em grupos eram norteadoras.

Com o golpe militar em 1964, a mobilização da cultura popular, que vinha sendo feita, foi interrompida. Segundo Saviani (2010), durante o regime militar, o governo estabeleceu como objetivo o desenvolvimento econômico com segurança. A baixa produtividade do sistema de ensino, a redução no atendimento à população em idade escolar e os altos índices de evasão e repetência escolar, eram considerados empecilhos para atingir esse objetivo, logo assumiram uma perspectiva racional que pudesse amenizar ou solucionar os problemas vivenciados no ambiente escolar.

Na década de 1970, paralelamente a tendência tecnicista, na qual o modelo organizacional de empresas foram inseridos nas escolas, visando a elevação de produtividade do sistema escolar, emergiu a tendência crítico - reprodutivista. As teorias que fazem parte da tendência crítico – reprodutivista acreditam não ser possível compreender a educação sem considerar seus condicionantes sociais. Os problemas educacionais seriam analisados levando-se em conta a estrutura socioeconômica. As análises realizadas a partir dessa tendência, concluem que a função básica da educação é reproduzir as condições sociais vigentes. (SAVIANI, 2010).

O contexto assim era de desencanto, nele surgiram movimentos políticos e culturais e teorias que buscavam explicar as relações entre escola e estrutura social. (NOGUEIRA, 1990).

Na perspectiva de Nogueira (1990) os debates da Sociologia da Educação, nos anos 60 e início dos anos 70, trouxeram conceitos científicos, que ainda se fazem presentes até os dias de hoje, com vistas a compreender a estrutura de organização escolar.

Retomando o processo histórico, nas décadas de 1950 e 1960 ocorreu a ampliação do sistema escolar, já houve um aumento no número de alunos matriculados ou que buscavam a escolarização. Embora isso seja um dado analisado socialmente como algo positivo, porque a

sociedade estava se industrializando e demandando maior conhecimento por parte da população, tal situação também gerou problemas para o Estado administrar os sistemas de ensino. Nesse período, as discussões e conflitos sobre as desigualdades sociais e educacionais e a democratização da escola ganharam força, produzindo a sociologia das desigualdades escolares, em que os sociólogos buscavam explicações para as disparidades no sistema escolar. (NOGUEIRA, 1990).

De tal maneira, o chamado Pós-Guerra (décadas de 1960 e 1970) foi marcado como um período de crescimento econômico e de ampliação das taxas de escolarização. Todavia, ainda segundo Nogueira (1990) tal desenvolvimento não foi ampliado para todos os segmentos sociais e, por isso, os anos de 1960 terminaram com o aparecimento de muitas revoltas que tinham como pauta os conflitos raciais, culturais, de classe e entre nações. Os responsáveis pelos protestos abordavam também as relações sociais autoritárias existentes na educação.

Neste contexto e com base em uma medida paliativa, foi organizada a chamada educação compensatória, dos anos de 1960, que propunha a implantação de medidas pedagógicas e assistenciais visando compensar os grupos socialmente desfavorecidos, as crianças eram consideradas como portadoras de déficits culturais, sofriam a carência cultural familiar.

A tentativa de democratização escolar foi uma das medidas educativas, entretanto ela não obteve o êxito<sup>3</sup> esperado. Os pensamentos otimistas e reformistas cediam lugar ao desencanto. As desigualdades não foram superadas, logo, a igualdade não passou a existir. (NOGUEIRA, 1990).

No contexto Francês<sup>4</sup>, Pierre Bourdieu, após organizar uma pesquisa estatística empírica, formulou uma teoria que denunciava existir desigualdades dentro das escolas. De acordo com Nogueira (2002), Bourdieu propôs uma nova maneira de interpretar a escola e a educação. A visão pessimista e frustrada dos jovens também deu forças para as novas ideias propostas por Bourdieu. Na visão deste sociólogo, a escola seria posta como uma instituição de reprodução e legitimação das desigualdades macrossociais.

Conforme Nogueira (2002) Bourdieu entende que o indivíduo é caracterizado pela bagagem socialmente herdada, tendo como componentes o capital econômico, social e

---

<sup>3</sup> Embora o número de vagas tenha começado a ser ampliado, até hoje a democratização do ensino ainda é buscada.

<sup>4</sup> Embora Pierre Bourdieu tenha formulado sua teoria no contexto Francês, ela se expendeu pelos países Ocidentais.

cultural. Considera o capital cultural como o componente que mais contribui no destino escolar, favorecendo o sucesso escolar.

Nogueira (2002) salienta que para Bourdieu a avaliação realizada na escola não é apenas uma verificação da aprendizagem, ela leva em consideração o julgamento cultural e moral dos alunos. Segundo dados estatísticos, a maior parte das famílias das classes populares investem menos na educação dos filhos, não há muitas cobranças em relação aos estudos, essas famílias acreditam que seus filhos devem estudar o suficiente para conseguir se manter ou aumentar um pouco o nível socioeconômico da família. Privilegiam as carreiras escolares que dão acesso ao ensino profissional.

Conforme estudos de Nogueira (2002), as classes médias investem pesadamente nos estudos visando à ascensão social. Já a classe alta também investe bastante na educação, porém se preocupam menos, por considerarem o sucesso escolar algo natural, não dependendo de grandes esforços. Além do fato de já serem classes dominantes, não dependendo dos estudos para a ascensão.

Ainda segundo Nogueira (2002), com base na concepção de Bourdieu, a escola que trata igualmente alunos que são diferentes, privilegia aqueles que já são privilegiados economicamente e culturalmente, por pertencerem a determinado contexto familiar. A cultura escolar é a cultura das classes dominantes, para os outros alunos é uma cultura totalmente diferente e nova. Os professores transmitem os conteúdos escolares da mesma maneira para todos os alunos, esquecendo que os alunos não têm domínio prévio dessa cultura. Quando os resultados escolares entre esses alunos são diferenciados, o que estatisticamente é comum ser revelado, eles podem ser entendidos como “diferenças de capacidade”, de “dons”, quando na verdade essa diferença para Nogueira (2002) com base na perspectiva de Bourdieu, é decorrente da proximidade entre a cultura escolar e familiar dos alunos. Logo, a escola reproduziria e legitimaria as desigualdades sociais.

Acrescenta-se ainda as contribuições de Patto (1999) sobre algumas teorias que permearam a história do fracasso escolar. Entre essas teorias está a teoria racista. De acordo com Patto (1999), as desigualdades sociais passam a ser traduzidas como desigualdades raciais. O racismo foi usado durante muito tempo para justificar as diferenças existentes entre as classes.

Outra teoria abordada por Patto (1999) é a da psicologia diferencial, nessa teoria a crença era na hereditariedade de aptidões intelectuais. Segundo Patto (1999) as dificuldades de aprendizagem escolar foram vinculadas a duas vertentes: as ciências biológicas e a

medicina que estavam permeadas de pressupostos racistas e elitistas; e a da pedagogia e da psicologia, mais atentas às influências ambientais.

Patto (1999) aborda também a teoria da carência cultural, segundo a autora, dados de pesquisas mostravam uma alta relação entre classe social e nível de escolaridade. Segundo essa teoria a pobreza ambiental das classes baixas acarretam deficiências no desenvolvimento psicológico das crianças, sendo essa a causa de suas dificuldades de aprendizagem.

A posição que adotamos não se identifica nem com a crença daqueles que acreditam ser a educação, por si só, um instrumento para a construção de uma sociedade aberta, nem também com a posição dos que a encaram como simples reflexo das distorções da estrutura social mais ampla. Antes a vemos como uma área certamente determinada pelos condicionantes sociais e econômicos mais gerais, porém ainda contanto com um certo espaço próprio, que lhe permite relativa autonomia na determinação do sentido de sua ação na sociedade global. (PATTO, 1999, p.149)

No Brasil, a pesquisa realizada por Patto (1999) é uma referência na área de estudo. A referida pesquisadora teve por objetivo entender a constituição do fracasso escolar ao longo da história e definir a natureza do mesmo. De acordo com Patto (1999) as dificuldades de aprendizagem se manifestam em maior número, entre crianças das classes mais empobrecidas. Patto (1999) conclui que para o esclarecimento do fracasso escolar, seria necessário desvendar como o preconceito social se faz presente na vida escolar.

Em suma, buscou-se traçar o percurso do fracasso escolar no Brasil, para isso foram utilizados os estudos de Saviani (2010), onde o autor percorre a história das ideias pedagógicas no Brasil. Saviani expõe que houve uma expansão repentina no ensino, na qual o número de escolas aumentou e o interesse político estava muito presente. Saviani (2010) expôs também a influência do conflito entre escola pública e privada.

Os estudos de Nogueira (1990) sistematizaram análises com base na teoria reprodutivista de Bourdieu destacando, neste caso, os aspectos históricos sobre o fracasso escolar. De acordo com Nogueira (1990), os debates sociológicos dos anos 60 e 70, apresentaram conceitos científicos, que tinham o intuito de compreender a estrutura organizacional da escola, que atualmente ainda estão presentes. Discussões sobre as desigualdades sociais e educacionais, que acabaram por originar a sociologia das desigualdades escolares, se faziam presentes nesse período.

Conforme Nogueira (2002) abordou em seu estudo, a bagagem social, a influência social nos meios escolares, para isso ela tomou como base o autor Bourdieu, cujo entendimento era de que o indivíduo é caracterizado pela bagagem socialmente herdada, tendo como componentes o capital econômico, social e cultural. Considera o capital cultural como o componente que mais contribui no destino escolar, favorecendo o sucesso escolar.

De tal modo, até hoje, como bem resumiu Charlot (2005), ainda se faz presente três eixos centrais, de difícil ruptura, que possuem o intuito de explicar as diferenças experienciadas pelos alunos durante o processo escolar.

1. Por meio dos discursos atrelados a igualdade de oportunidades argumenta-se que existem desigualdades naturais entre as pessoas, sendo assim, há alunos mais ou menos capacitados e os professores não podem mudar isso.

2. Os alunos possuem “deficiências socioculturais” relacionadas às condições de vida familiar e social.

3. A escola seria vista como uma instituição capitalista e reprodutora, sendo que o sistema foi estabelecido para que os alunos pobres fracassem.

## **2.2 Fundamentos teóricos sobre a categoria fracasso escolar**

O livro “Da relação com o saber: elementos para uma teoria” do autor Bernard Charlot (2000) foi consultado para a elaboração desse trabalho. Charlot (2000) abordou o tema do fracasso escolar na perspectiva da relação com o saber e a escola. Questões que geralmente são designadas como fracasso escolar, origem social e deficiências socioculturais, Charlot (2000) situou essas questões em termo de relação com o saber.

Duas questões foram norteadoras para o livro, são elas: Por que estudar o fracasso escolar em termos de relação com o saber? e o que se deve entender, exatamente por “relação com o saber”?

Charlot (2000) explica que o “fracasso escolar” é um objeto sociomediático, que funciona como atrativo ideológico a preocupação com o social e com as estatísticas, e que por isso não pode ser considerado como objeto de pesquisa. É necessário construir um objeto preciso de pesquisa para analisar os fenômenos designados como “fracasso escolar”, o autor salienta que o termo fracasso escolar abrange muitas questões, dessa forma é necessário que se escolha um objeto de pesquisa relacionado ao fracasso escolar. O livro aborda o objeto que a sociologia da reprodução construiu para estudar o fracasso escolar e analisa a ideia de que origem social e deficiências socioculturais seriam a causa do fracasso escolar.

De acordo com Charlot (2000) a expressão “fracasso escolar” é uma certa maneira de verbalizar a experiência, a vivência e a prática, dessa forma acaba sendo uma maneira de recortar, interpretar e categorizar o mundo social. A noção de fracasso escolar é utilizada para exprimir tanto a reprovação quanto a não-aquisição de certos conhecimentos, refere-se tanto

aos alunos do primeiro grau ou aos que fracassam no bacharelado, é um termo muito abrangente e generalizado.

Então, para Charlot (2000), o fracasso escolar não existe, o que existe são alunos em situação de fracasso e são esses alunos e suas situações que devem ser analisados. O fracasso escolar é a diferença que há entre alunos, currículos e estabelecimentos de ensino. O fracasso escolar pode desenvolver muitos debates: sobre o aprendizado, a eficácia dos docentes, o serviço público a igualdade, os recursos que o país deve investir em educação, as formas de cidadania, entre outros.

Charlot (2000) acredita que existem duas maneiras de analisar o fracasso, são elas: pensar o fracasso enquanto desvio, diferença e como experiência. A análise realizada através das diferenças de posições é caracterizada pelas pesquisas que tem por base dados estatísticos, as chamadas teorias da reprodução<sup>5</sup>. Já a análise centrada na experiência, na história e conduta é a que a equipe de pesquisa de Charlot (2000) adota em suas pesquisas. O autor defende a utilização de uma análise das diferenças, desde que essa análise seja feita na relação com o saber e a escola, e não apenas como diferenças entre posições.

Este autor critica a teoria da reprodução que analisava o fracasso como diferença de posições entre os alunos, segundo ele esse tipo de sociologia utiliza a estatística como ferramenta essencial para processar as diferenças, elas produzem resultados, porém não dão conta de interpretar todos os fenômenos evocados pelo fracasso escolar. Charlot (2000) atribui a essa sociologia, que foi interpretada pelos professores e pela sociedade como origem social, deficiências e causalidade, a propagação da leitura negativa do fracasso escolar.

Para justificar a sua crítica a essa perspectiva, Charlot (2000) discorre sobre um dos argumentos que esse tipo de concepção utiliza. Segundo ele, os sociólogos escolhem a categoria socioprofissional do pai como indicador da posição social da família, mas a mãe é quem geralmente assume o acompanhamento dos estudos dos filhos, ou até mesmo os irmãos mais velhos. Ressalta a influência da prática religiosa e da militância política na posição escolar das crianças, chamadas práticas educativas familiares.

Charlot (2000) ainda exemplifica falando sobre duas crianças da mesma família que obtém resultados escolares muito diferentes. A posição social tem a ver com a dos pais, mas depende também das relações que a criança mantém com outros adultos e crianças. De acordo com o autor, não basta saber somente a posição da família, deve ser investigado o significado

---

<sup>5</sup> Teoria sociológica que tem como objetivo explicar por que e como os alunos ocupam determinada posição no espaço escolar. Caracteriza-se por ser consumidora de estatísticas, e por focar em diferenças de posições sociais (CHARLOT, 2000).

que eles atribuem a essa posição. A posição dos filhos não é herdada, mas sim produzida pelo conjunto de práticas familiares, o determinante do sucesso escolar é o trabalho.

Criticando a teoria da deficiência sociocultural<sup>6</sup>, Charlot (2000) diz que crianças dos meios populares também têm sucesso na escola, porém esse fato não fragiliza a teoria, pois para os docentes que a seguem, esse sucesso é designado como dom, por serem bem dotados. Para o autor essa teoria apoia-se em fatos, mas eles são selecionados e reinterpretados. Charlot (2000) ainda discorre sobre as vantagens que essa teoria proporciona aos docentes, segundo essa teoria o professor se preserva de críticas diretas, o fracasso é atribuído aos alunos e suas famílias e não as práticas docentes.

Lahire (1997) também parte das experiências escolares dos alunos com base em perfis sociais para estudar situações de sucesso e fracasso escolar.

Lahire (1997) evidencia como a questão central que o motivou a fazer tal trabalho: a compreensão das diferenças no processo de escolarização entre as famílias dos meios populares cujo nível de renda e nível escolar dos pais são bastante próximos. A família é vista, pelos profissionais da educação, frequentemente como uma das causas de fracasso dos alunos, a partir dessa informação, Lahire pensa na família como um dos eixos centrais de sua obra. Tal apontamento gerava algumas perguntas, sendo elas:

[...] como é possível que configurações familiares engendrem, socialmente, crianças com níveis de adaptação escolar tão diferentes? Quais são as diferenças internas nos meios populares suscetíveis de justificar variações, às vezes consideráveis, na escolaridade das crianças? O que pode esclarecer o fato de que uma parte delas, que tem probabilidade muito grande de repetir o ano no curso primário, consegue escapar desse risco e até mesmo, em certos casos, ocupar os melhores lugares nas classificações escolares? [...]. (LAHIRE, 1997, p. 12).

Ainda de acordo com Lahire (1997), da mesma maneira como consideram a família e a escola redes interdependentes e estruturadas por formas de relações sociais, o fracasso ou o sucesso escolares podem ser assimilados como um resultado contraditório. Em seu trabalho, Lahire (1997) privilegiou descrever e analisar combinações específicas de traços gerais. Cinco temas foram considerados para realizar a descrição das configurações familiares: as condições e disposições econômicas, as formas familiares de cultura escrita, a ordem moral doméstica, as formas familiares de investimento pedagógico e as formas de autoridade familiar.

Dessa forma, os autores pesquisados realizaram suas pesquisas buscando compreender as causas do fracasso escolar, com ênfase no contexto social. Charlot (2000) salienta que a sociologia da reprodução produz resultados, porém não dá conta de interpretar todos os

---

<sup>6</sup> Teoria que acredita que o fracasso escolar do aluno é originário de deficiências familiares, famílias de meios populares (CHARLOT, 2000).

fatores relacionados ao fracasso escolar, e que é necessário buscar compreender como foi construída a situação de um aluno que fracassou nos estudos. Segundo Lahire (1997) os profissionais da educação acreditam que a família é uma das causas do fracasso escolar. Lahire (1997) questiona a prática de se juntar em uma mesma categoria, realidades diferentes. Patto (1999) diz ser necessário entender como o preconceito social se faz presente nos ambientes escolares.

### **2.3 Algumas contribuições identificadas pelas pesquisas sobre fracasso escolar**

Com o intuito de organizar esta pesquisa e saber o que já havia sido pesquisado sobre o tema foram feitas leituras de livros e um levantamento bibliográfico, com o descritor fracasso escolar, nos bancos de dados Scielo (31 artigos) e Ibict (foram encontrados 309 trabalhos de pós-graduações).

Na base de dados do Scielo, a produção sobre o fracasso escolar estava associada a temas diversos. De forma geral, os assuntos relacionados ao fracasso escolar identificados foram: a questão do gênero, o trabalho infanto-juvenil, os ciclos do ensino fundamental e sua implantação, a leitura e a escrita na alfabetização, a produção do fracasso escolar, a representação de escola e trajetória escolar, as avaliações de inteligência, a diferença como condição básica para a construção do sujeito, o mito da auto-estima, a relação professor-aluno, o êxito escolar nas camadas desfavorecidas, a relação entre desempenho escolar e orientações motivacionais, a formação de professores.

De tal maneira, em meio a esses diversos assuntos associados ao fracasso escolar, optou-se por buscar em alguns dos textos encontrados nessa busca bibliográfica os que pareceram ser mais significativos e mais direcionados a discussão das situações de fracasso escolar.

Neste momento, os escritos de Angelucci, et al. (2004) foram apropriados para a fundamentação desse projeto, já que trazem uma análise de parte da produção acadêmica, até o ano de 2004, sobre o fracasso escolar.

Uma pergunta se revelou fundamental para a pesquisa de Angelucci et al. (2004): “[...] quais as teorias, métodos e concepções de fracasso escolar são predominantes?” (Angelucci et al., 2004, p. 60). Almejaram que esta e outras questões pertinentes de seus estudos revelassem a maneira pela qual os mais variados autores, que elas investigaram, compreendiam, nas pesquisas desenvolvidas, o fracasso escolar.

Segundo as autoras Angelucci, et al. (2004), o fracasso escolar é, na maioria das vezes, atribuído aos alunos que tem baixo rendimento escolar ou aos que repetem o ano letivo. A revisão bibliográfica realizada por elas aponta que muitas pesquisas ainda compreendem o fracasso escolar como um problema psíquico, neste caso é entendido como prejuízos da capacidade intelectual dos alunos.

Uma das vertentes da pesquisa recente parte do princípio de que o fracasso escolar se deve a prejuízos da capacidade intelectual dos alunos, decorrentes de “problemas emocionais”. Entende-se que a criança é portadora de uma organização psíquica imatura, que resulta em ansiedade, dificuldade de atenção, dependência, agressividade, etc., que causam, por sua vez, problemas psicomotores e inibição intelectual que prejudicam a aprendizagem escolar. Não se trata da tese tradicional de que as crianças das classes populares têm rendimento intelectual baixo por carência cultural, mas de afirmar uma inibição intelectual causada por dificuldades emocionais adquiridas em relações familiares patologizantes. (ANGELUCCI, et al., 2004, p. 60).

O fracasso escolar pôde ser entendido também como um problema técnico, neste caso o fracasso escolar seria atribuído às técnicas de ensino inadequadas ou falta de domínio da técnica correta pelo professor para ensinar.

Neste ínterim, de acordo com Angelucci, et al. (2004), um dos pontos que chamou a atenção foi a presença de várias pesquisas que concebem o fracasso escolar como fenômeno estritamente individual. Os estudos ora centram a responsabilidade do fracasso no aluno, ora no professor; ao atribuí-lo ao aluno sugere-se que seja causado por problemas cognitivos, psicomotores ou neurológicos, para os professores são dadas soluções técnicas para eliminar o fracasso.

Há ainda estudos que trouxeram o fracasso escolar como uma questão institucional, a escola é concebida assim como uma instituição social que reproduz a estrutura social. E, por último, as autoras identificaram textos que analisam tal fenômeno como uma questão política; compreendem a escola como uma instituição social regida pela mesma lógica constitutiva da sociedade de classes.

Além disso, foi constatada a existência de continuidades e rupturas teórico-metodológicas em relação aos caminhos percorridos pela produção de saber na área: há teses em que permanece o predomínio de concepções psicologizantes, que envolvem as questões psicológicas sobre o insucesso escolar e tecnicistas de fracasso escolar; em outras, coexistem concepções que não são conciliáveis, resultando em um discurso fragmentado; há também teses que dialogam e avançam a pesquisa crítica do fracasso escolar, inserindo-o nas relações de poder existentes numa sociedade de classes. (ANGELUCCI, et al, 2004).

Ainda conforme Angelucci, et al. (2004), notou-se um campo de produção de conhecimento que não caminha por meio da superação de concepções, mas sim de acréscimos estancados, que não fazem o conhecimento avançar. Afirmaram que há conciliações de concepções que nem sempre podem ser apresentadas juntas, o que causa uma ruptura no pensamento e na forma como o fracasso é visto.

Isso pode ser verificado após a leitura de algumas pesquisas encontradas durante revisão bibliográfica. Em análise à tese “Investigação das causas do fracasso escolar nas escolas públicas da zona urbana da cidade do Rio Grande”, a autora defende que o fracasso escolar é complexo e tem várias causas. O fracasso escolar é um problema constante na história da educação brasileira, ele se caracteriza pelas repetências sucessivas e pela evasão escolar. Felipe (2004) se propôs em seu trabalho estudar os fatores relacionados com a criança e seu ambiente familiar, acreditando que nestas causas esteja a origem do fracasso escolar.

Segundo a autora as taxas de reprovação escolar mostram a inadequação da escola em realizar sua função, dessa forma o fracasso do aluno espelha o fracasso da escola. Assim como no documento do MEC citado anteriormente, Felipe (2004) ressalta que é importante o combate a essa inadequação da escola, para tanto é preciso que haja a capacitação dos professores, estruturação do serviço de supervisão e orientação escolar, qualidade do espaço físico, adequação dos materiais e espaços, entre outros.

Outra visão apresentada por Felipe (2004) é a proposta por Correll e Schwarz (1973) que separam as causas do fracasso escolar em vários aspectos, sendo eles: dificuldades de aprendizagem condicionadas pela escola, pela família, por características da personalidade da criança e por dificuldades de educação.

A autora ainda menciona de forma sucinta, vários fatores que teriam influência às situações de fracasso escolar, que foram apontados por dados estatísticos em pesquisas realizadas, são eles: renda familiar, trabalho dos pais, instrução dos pais, separação dos pais, famílias numerosas, alcoolismo na família, doença mental na família, gênero e raça, ingresso precoce na escola, frequência as aulas, peso ao nascer e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Aspectos que não romperiam com as categorias identificadas por Angelucci et al (2004).

Bueno e Giovinazzo (2010) investigaram a opinião que os professores tinham sobre os alunos que não correspondiam as expectativas dos professores e da escola, ou seja os alunos em situação de fracasso escolar. Os autores citam que muitos estudos se atentam para o

caráter disciplinador e conformador existentes nos julgamentos e avaliações feitos pelos professores a respeito desses alunos, e os estudos revelam a reação que os alunos têm contra essa situação.

A escola pesquisada utilizava fichas como instrumento de verificação do andamento das aulas, essas fichas são preenchidas pelos professores com os problemas atribuídos aos alunos. Na análise feita a esse instrumento, constatou-se que alguns tópicos da ficha induzem a professora a relatar as dificuldades dos alunos, considerando apenas o baixo rendimento dos alunos. As fichas permitem o relato apenas das dificuldades e avanços dos alunos, não há espaço para anotações sobre o que é realizado em classe. Com isso, se torna evidente o posicionamento da escola, que atribui os problemas aos próprios alunos, desresponsabilizando totalmente a escola e os professores dos resultados dos alunos.

Em suma, esse instrumento reforça a perspectiva de que o baixo rendimento é na maioria das vezes ocasionado por alguma dificuldade do próprio aluno. Os dados analisados comprovam a desobrigação da escola nos resultados dos alunos, eles apontam que os problemas aumentam na medida em que os alunos avançam os anos, porém, de acordo com o autor, se o baixo rendimento fosse ocasionado apenas pelas dificuldades dos alunos, os índices nos anos iniciais deveriam ser maiores, entretanto não é o que se pode verificar.

Os encaminhamentos, nome dos documentos utilizados pela escola para reportar os problemas dos alunos, ocorrem com mais frequência nas séries intermediárias e finais, mesmo com esse índice explícito, não é feita nenhuma relação entre o trabalho pedagógico e o surgimento dos problemas relatados.

A dificuldade, dos alunos, mais apontada pelas professoras é em relação ao aprendizado da leitura e da escrita. As professoras indicaram mais de uma dificuldade para cada aluno. O número de encaminhamentos por aspectos comportamentais também se mostrou elevado. Esse fato evidencia um padrão de aluno, reforçando as desigualdades sociais e revelando uma homogeneização feita pelas professoras.

As professoras desenvolvem suas práticas seguindo os modelos tradicionais de ensino, apresentando dificuldades para inovações educacionais. A escola de maneira geral ainda continua presa a estrutura tradicional.

De acordo com Bueno e Giovinazzo (2010) não ocorreram mudanças burocráticas e administrativas, apenas mudanças pedagógicas, com isso não foram promovidas transformações nas práticas docentes. Atestando esse fato, têm-se as avaliações dos alunos com baixo rendimento que são feitas por procedimentos que os classificam. Porém essa insistência nos procedimentos tradicionalistas não é responsabilidade apenas dos professores,

mas também dos conselhos de ciclo que induzem a utilização dos critérios avaliativos consagrados tradicionalmente.

As professoras realizam seus relatórios e instrumentos de controle de seus processos pedagógicos de maneira automática e ritualizada. Esse fato evidencia o distanciamento existente entre os professores e os alunos, promovido por esses mecanismos de controle. Ao analisarem os registros realizados pelas professoras, não houve nenhuma proposta que buscasse a superação das situações apresentadas por elas.

De modo geral, Bueno e Giovinazzo (2010) concluíram que as professoras adotam a homogeneização em suas práticas, não diversificam suas aulas e atribuem o fracasso escolar dos alunos a eles mesmos e às suas famílias. No entanto os autores consideram que as professoras estão clamando por ajuda, pois não possuem condições para lidar com alunos que apresentam problemas. É evidente que as professoras não conseguem realizar uma intervenção diferenciada com seus alunos por não terem se apropriado de conhecimentos além daqueles tradicionais. Além delas não possuem condições de trabalho que facilitem o desenvolvimento de análises mais profundas e bem fundamentadas.

Apesar dos índices do fracasso escolar terem diminuído, as avaliações dos docentes não levam em consideração a diversidade sociocultural dos alunos, e insistem em colocar o problema do baixo rendimento na organização familiar, consideram a família de classe média como padrão.

Segundo Bueno e Giovinazzo (2010) o fato mais dramático é o fato dos alunos com baixo rendimento acabarem incorporando o julgamento ao qual são submetidos, acreditando que o problema realmente reside neles e em suas famílias. Os alunos internalizam os qualificativos atribuídos por seus docentes e essas marcas permanecem em suas vidas e identidades sociais.

Dessa maneira, as pesquisas encontradas sobre o tema fracasso escolar trazem múltiplos aspectos associados a eles numa tentativa de identificação de suas causas e relações, o que seria um progresso, como exposto por Lahire (1997) ao entender tal fenômeno numa perspectiva multideterminada. Entretanto, como denunciou Angelucci et al (2004) as pesquisas ainda não conseguiram romper com concepções históricas não identificando progressos nos estudos sobre o tema. Além disso, como exposto por Bueno e Giovinazzo (2010), muitos professores associam as análises de casos identificados como fracasso escolar aos aspectos individuais e familiares atrelados aos alunos, o que também reforçaria a manutenção das mesmas concepções históricas.

## **MÉTODO**

A partir deste momento será apresentada a escola onde esta pesquisa foi organizada, assim como o percurso metodológico vivenciado neste estudo. O instrumento empregado durante a recolha de informações e os procedimentos de análise dos dados também serão descritos.

### **3.1 A cidade**

A coleta de dados aconteceu numa cidade no interior do estado de São Paulo. Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatística), a cidade tem em torno de 360.000 habitantes.

O censo escolar de 2012, divulgado pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP), contabilizou que havia na rede pública de ensino do Município de mais de sete mil alunos matriculados na pré-escola, em torno de 44 mil alunos matriculados no Ensino Fundamental e aproximadamente 15 mil estudantes no Ensino Médio.

### **3.2 A escola**

Este item almeja apresentar a escola onde esta pesquisa construiu informações. De tal modo, com base na proposta pedagógica disponibilizada, referente ao ano de 2012, trata-se de uma escola mantida com recursos estaduais que foi construída na década de 1990. Ali são atendidos alunos do Ensino Fundamental I, primeiro ao quinto ano, porém o quinto ano utiliza a sala de outra escola, de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que está localizada próximo à escola pesquisada.

Está instituição possui, em sua área externa: uma quadra esportiva coberta em tamanho oficial e uma área verde. No térreo está localizado, o refeitório, a cozinha, uma sala de informática, uma sala destinada à secretaria, outra à diretoria, a sala dos professores e também os banheiros, sendo dois banheiros para os alunos (um masculino e um feminino) e dois banheiros para professores e funcionários (um masculino e um feminino). No piso superior, localiza-se a sala da coordenadora e seis salas de aula. A forma de acesso ao piso superior da escola se dá exclusivamente por dois lances de escadas. A escola dispõe de alguns

recursos tecnológicos, como projetor multimídia e sala de informática, porém esses recursos são pouco utilizados. Não há adequação nenhuma para acessibilidade.

Dentre os recursos humanos, a escola conta com a contribuição de dois funcionários que atuam na limpeza da escola, duas merendeiras, cinco agentes de organização escolar. A equipe gestora conta com a contribuição de quatro pessoas e o corpo docente com 18 professores.

Os integrantes desta escola reconhecem-na como uma instituição em que o corpo docente é comprometido e responsável com seu trabalho e função, a clientela é acessível, há êxito nos projetos desenvolvidos, bom relacionamento entre os docentes, acervo literário e materiais didáticos adequados, professor coordenador como orientador e facilitador e comunicação amigável. Apontam como fragilidades da instituição, o espaço físico, a falta de biblioteca, brinquedoteca e salas audiovisuais, a frequência irregular de alguns alunos, a falta de responsabilidades dos alunos com tarefas, trabalhos e provas, a disciplina e a segurança.

De acordo com a proposta pedagógica da escola (2012), a escola está inserida em um setor de alta periculosidade e é afastada do centro urbano da cidade. Ainda de acordo com a mesma proposta pedagógica, cerca de 70% da população, atendida por esta escola, reside em casas alugadas ou cedidas, em torno de 20% das famílias mudam após o término do período de reclusão ou liberdade provisória de algum familiar, gerando oscilação no fluxo escolar. As famílias são em sua maioria bastante numerosos, tendo em torno de 6 a 9 pessoas.

Esta escola foi escolhida devido ao projeto do Núcleo de Ensino que nela desenvolvi, durante o ano de 2013. Tal projeto intitulado Colaboração escola-universidade na atenção à diversidade e no desenvolvimento de talentos, me proporcionou certa proximidade com a escola mencionada e seu corpo docente. Nesse projeto realizei a aplicação do Teste de desenvolvimento escolar (TDE), e posteriormente a essa aplicação, desenvolvi atividades com os alunos que apresentaram maiores dificuldades de aprendizagem.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

Participaram desta pesquisa nove professores que aceitaram responder um questionário organizado como instrumento de coleta de dados.

Na escola em que os dados foram construídos havia dezoito docentes que atuavam no período da manhã e da tarde. Todos foram convidados a participarem da pesquisa, todavia nove deles os devolveram respondidos, passando assim a compor os participantes deste estudo.

Um termo de livre consentimento (Apêndice A) foi assinado pelos professores.

### 3.3.1 Caracterização dos professores

Participaram desta pesquisa nove professoras da escola, que se dispuseram a responder ao questionário. Das nove professoras que responderam, oito ministram aulas para os alunos do período da tarde (1º e 2º ano) e uma delas é responsável por ministrar aulas para os alunos do período da manhã (3º e 4º ano).

Tratava-se de professoras, não havia nenhum homem entre os sujeitos da pesquisa, que se dividiram entre professoras iniciantes, com dois a seis anos de experiência profissional na área e aqueles com mais de 20 anos de prática. As professoras tinham em média 41 anos, sendo que a mais nova contava com 26 anos e a mais velha com 53 anos de idade.

**Quadro 1:** Caracterização das professoras participantes desta pesquisa em 2013

<b>Professor</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de experiência</b>
Prof. 1	53 anos	Pedagogia	23 anos
Prof. 2	44 anos	Pedagogia	20 anos
Prof. 3	36 anos	Pedagogia	6 anos
Prof. 4	38 anos	Licenciatura em Educação Física	7 anos
Prof. 5	26 anos	Pedagogia	2 anos
Prof. 6	29 anos	Pedagogia	10 anos
Prof. 7	45 anos	Artes	12 anos
Prof. 8	52 anos	Magistério, cursando Pedagogia	16 anos
Prof. 9	49 anos	Letras, Pedagogia e Psicopedagogia	26 anos

### 3.4 Instrumento

A metodologia utilizada por esta pesquisa se caracteriza, basicamente, por sua vertente qualitativa. De acordo com Bodgan e Biklen (1994), o termo investigação qualitativa é utilizada como uma expressão genérica, ao qual estão reunidas estratégias de investigação que compartilham determinadas características. Ainda segundo Bodgan e Biklen (1994), os dados recolhidos por pesquisas qualitativas são detalhados, privilegiam a compreensão dos sujeitos e seus comportamentos.

Houve o emprego de um questionário aos professores da escola para problematização, no âmbito escolar, do fracasso escolar. O objetivo da utilização do questionário como instrumento para a coleta de dados dessa pesquisa era conhecer a opinião e as vivências dos

professores à respeito do fracasso escolar. O questionário foi escolhido devido ao fato de ser um instrumento que padroniza as questões garantindo a uniformidade, as pessoas tem certo tempo para pensar sobre as respostas e lembrar-se de fatos que vivenciaram, por garantir o anonimato das pessoas e por elas poderem responder conforme suas disponibilidades, visto que muitos professores reclamam da falta de tempo para participar de pesquisas.

Foram elaboradas questões abertas e fechadas para compor o questionário, 15 questões fechadas, compostas por afirmativas, com as opções: concordo plenamente, concordo, discordo parcialmente e discordo. E três questões abertas que possibilitavam aos professores expressar suas vivências e opiniões. O modelo do questionário encontra-se no apêndice desse trabalho.

### **3.5 A trajetória da pesquisa**

Foram descritos neste momento como esta pesquisa coletou os dados que a compuseram.

Está pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica nas bases de dados do Scielo e Capes. A pesquisa foi norteada pelo descritor fracasso escolar, houve também a seleção de livros e artigos que poderiam contribuir para o enriquecimento da pretendida discussão.

Após a fase da revisão bibliográfica e confecção da fundamentação teórica desse trabalho, houve a necessidade de pensar em um instrumento adequado para a coleta de dados. O questionário foi escolhido como esse instrumento, visando o enriquecimento da pesquisa. A confecção do questionário foi feita tendo por base as leituras realizadas para a fundamentação do trabalho.

Os questionários foram aplicados após uma reunião de conselho de classe, no período da tarde, esse momento foi sugerido pela coordenadora da escola, visto que todas as professoras, que lecionam no período da tarde, estariam presentes. Após o término da reunião, expus o tema da pesquisa: a concepção dos professores sobre o fracasso escolar, disse que seria muito importante que elas contribuíssem com a pesquisa, devido à experiência que possuem e as convidei para participar respondendo o questionário da pesquisa, elas concordaram, então entreguei os questionários juntamente com o termo livre e esclarecido e as deixei a vontade para responder.

Em outro momento, expus para a coordenadora da escola que eu gostaria de realizar os questionários com as professoras do período da manhã, vale ressaltar que atuo nessa escola somente no período da tarde, a coordenadora então, se dispôs a levar os questionários para

que essas pudessem responder. Porém não houve êxito na devolutiva dos questionários das professoras da manhã, segundo a coordenadora algumas delas alegaram que não estavam tendo tempo para responder e outras que haviam se esquecido de devolver o questionário.

Após a devolução dos questionários, foram feitas análises dos mesmos, visando relacionar as respostas obtidas aos dados levantados a partir da revisão bibliográfica.

### **3.6 Procedimentos para análise de dados**

De acordo com Bodgan e Biklen (1994) a análise envolve o trabalho com os dados, a divisão em unidades manipuláveis, a organização dos dados, síntese, descoberta de aspectos importantes, estabelecimento de padrões, necessidade de estipular o que deve ser apreendido e o que será transmitido aos outros.

#### **3.6.1 Procedimentos para análise dos questionários**

A análise dos questionários foi feita tendo como referencial as pesquisas realizadas para a fundamentação deste trabalho. A partir das leituras feitas durante todo o processo de elaboração dessa pesquisa foi possível confrontar os dados dos questionários com as mesmas.

Após a devolução dos questionários, foram feitas leituras dos mesmos a fim de compreender as respostas obtidas. Posteriormente a leitura, foram estabelecidos critérios de análise dos questionários, como quais alternativas foram mais assinaladas ou menos assinaladas, quantos professores compartilharam da mesma resposta, qual assertiva teve mais homogeneidade ou menos.

Nas questões abertas, foi feito o levantamento das respostas dadas pelas professoras, após o levantamento, houve a verificação da concordância das respostas. Após esse árduo momento de análise dos dados obtidos, iniciou-se o processo de conciliação entre os dados obtidos e a literatura usada na fundamentação desse trabalho.

## 4 RESULTADOS

Procurando responder a questão que norteou este trabalho: Quais as concepções que professores de uma determinada escola possuem sobre o fracasso escolar e como a literatura da área entende o termo, chega-se ao fato de que o termo fracasso escolar é muito abrangente e bastante pesquisado.

De acordo com Lahire (1997), o fracasso escolar é uma categoria produzida pela própria escola. Para este autor, as consequências e o sentido do fracasso variam de acordo com o processo histórico e contextual. Já para Charlot (2000) existem alunos em situação de fracasso e não existe o fracasso escolar propriamente dito. Angelucci et al (2004), ainda identifica que as pesquisas desenvolvidas no Brasil entendem que o fracasso escolar é atribuído, na maioria dos casos, aos alunos com baixo rendimento ou aos que repetem o ano letivo.

Identificar os casos de baixo rendimento ou mesmo os critérios utilizados para reprovar ou aprovar os alunos passam pelos fatores subjetivos de cada avaliador, como fora identificado por Gatti (2003). Neste sentido, se tornou necessário entender como as professoras identificavam em seus contextos situações de fracasso escolar, foi possível perceber que os fatores individuais e psicológicos atrelados aos alunos foram os mais citados, associando o fracasso escolar à agressividade, alto estima baixa, linguagem agressiva, mau comportamento, falta de interesse, desânimo, dificuldades na realização de atividades, não realização das atividades, defasagem nos conteúdos e dificuldades na realização de atividades. Assim como Moysés e Collares (2003) apresentaram em sua pesquisa, na qual constataram que a maior parte dos professores acreditava que o problema estava na própria criança. A maioria das professoras concorda que as dificuldades estão relacionadas a problemas psicológicos.

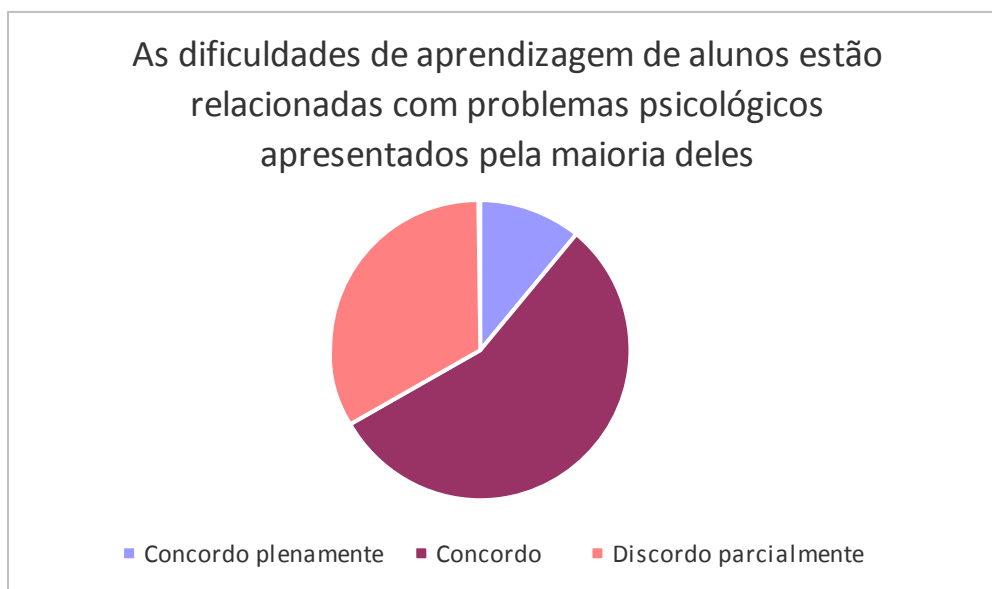
As professoras citaram também a percepção de fatores relacionados à família que estariam associados ao fracasso escolar: abandono pela família, a família não levar para o atendimento com especialistas e falta de estrutura familiar. E, de forma mais amplas, se remeteram ainda a existência de um fator de ordem social. Conforme a Professora 5: “falta de estrutura familiar, problemas de socialização e mau comportamento, além do aluno com falta de interesse”. Ou na percepção de outra docente: “Apresenta dificuldades na realização de atividades e apresenta problemas sociais” (Professora 2).

Nas questões objetivas do questionário, foi possível identificar que algumas afirmativas não trouxeram heterogeneidade para as análises. Já em outras assertivas, houve total sintonia, todas concordaram ou discordaram da afirmativa que lhes foi apresentada.

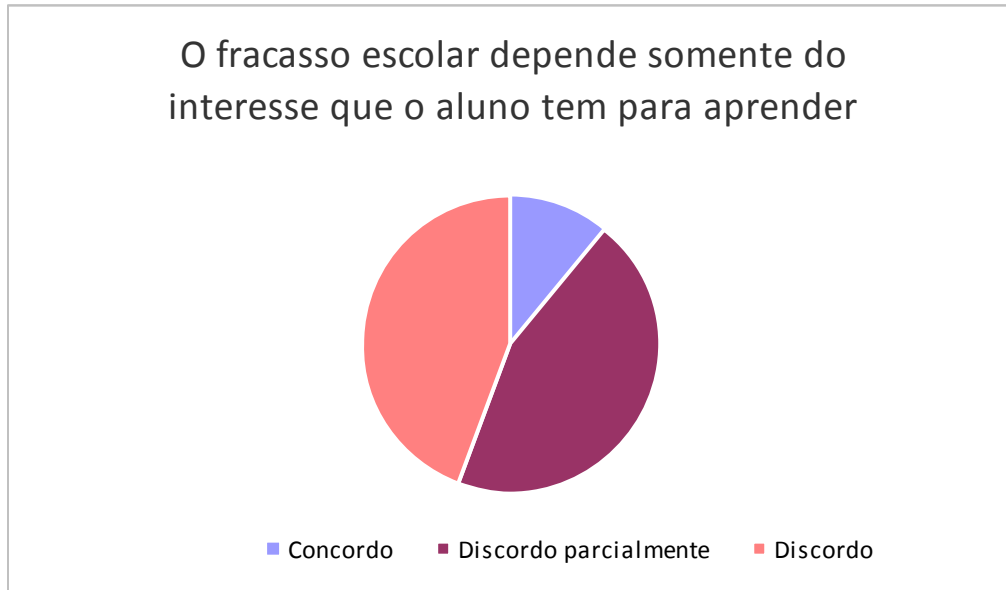
As questões objetivas do questionário estavam divididas em cinco eixos característicos do fracasso escolar, três questões relacionadas à teoria da diferença psicológica, duas questões sobre a influência familiar, duas sobre as técnicas de ensino, três com base na teoria da reprodução (Angelucci et al, 2004) e cinco sobre a percepção que as professoras teriam de ocorrerem mudanças diante de experiências de fracasso escolar.

Dentro da perspectiva identificada com recorrência entre os trabalhos acadêmicos, que associam o fracasso escolar a características psicológicas dos alunos, Angelucci et al (2004), foi possível identificar que as professoras que participaram desta pesquisa entenderam que as dificuldades de aprendizagem de alunos estão relacionadas com problemas psicológicos apresentados pela maioria deles, já que seis professoras concordaram ou concordaram plenamente com esta assertiva. Neste caso, três docentes disseram que discordavam parcialmente e ninguém discordou disso.

**Gráfico 1:** Dificuldades de aprendizagem como causa psicológica

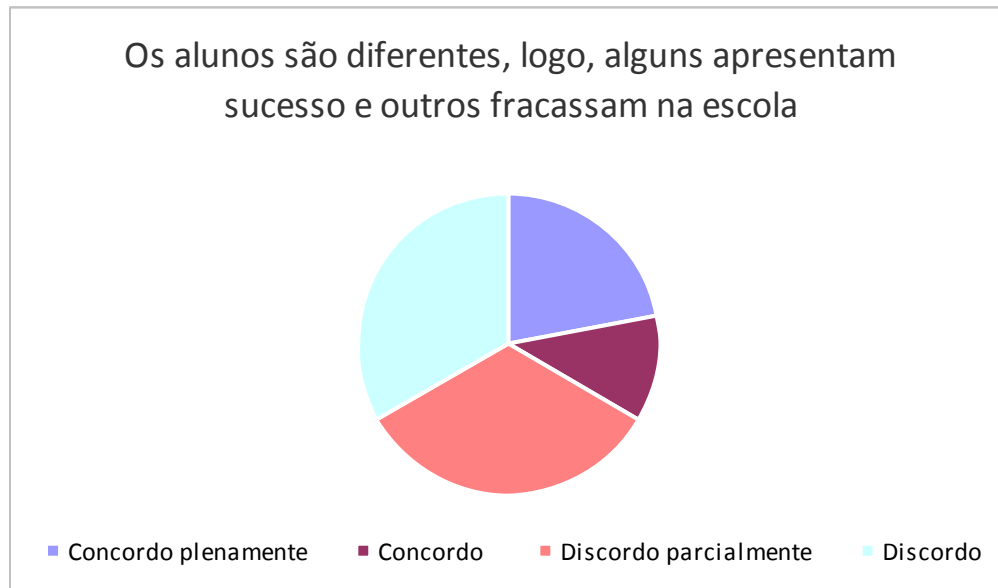


Ainda de acordo com a perspectiva que associa o fracasso escolar às características psicológicas, Angelucci et al (2004), foi possível analisar que a maioria das professoras discorda ou discorda parcialmente da afirmativa que o fracasso escolar depende somente do interesse que o aluno tem para aprender. Sendo uma assertiva confirmada apenas por uma professora.

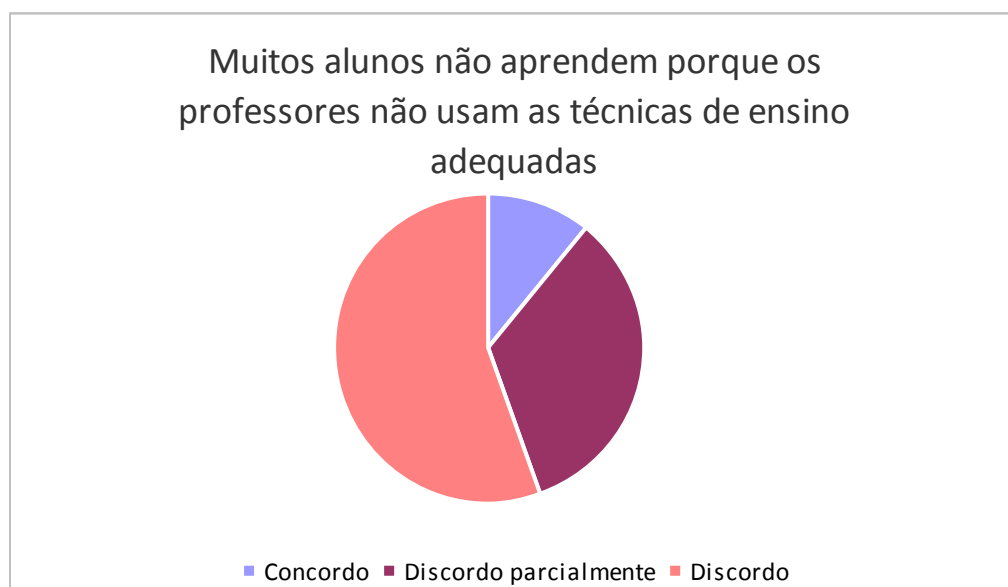
**Gráfico 2:** Fracasso escolar associado ao interesse do aluno

Na última afirmativa relacionada à perspectiva que associa o fracasso escolar às características psicológicas, a maioria das professoras (6 delas) discorda ou discorda parcialmente de que os alunos são diferentes, logo, alguns apresentam sucesso e outros fracassam na escola. Três professoras concordaram plenamente ou concordaram com a afirmativa.

Charlot (2005) identifica que por meio dos discursos atrelados à igualdade de oportunidades argumenta-se que existem desigualdades naturais entre as pessoas, sendo assim, há alunos mais ou menos capacitados e os professores não podem mudar isso. Ciente disso, é possível afirmar que a maior parte das professoras que responderam o questionário não assumiram este posicionamento histórico meritocrático o que traria abertura a possibilidades de mudanças e ruptura com experiências de fracasso escolar.

**Gráfico 3:** Fracasso escolar e as diferenças entre os alunos

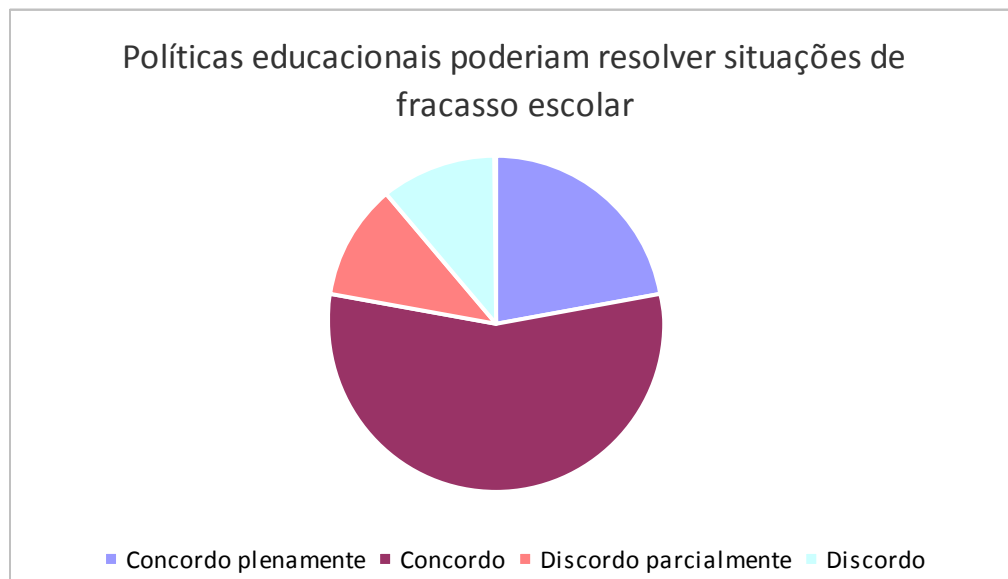
Duas questões relacionavam-se as técnicas de ensino, segundo Angelucci et al (2004), o fracasso considerado como problema técnico é caracterizado por técnicas de ensino inadequadas ou falta de domínio da técnica correta por parte do professor. A maioria das professoras discordou ou discordou parcialmente de que muitos alunos não aprendem porque os professores não usam técnicas de ensino adequadas. Apenas uma professora concordou com essa assertiva.

**Gráfico 4:** Fracasso escolar e técnicas de ensino

Ainda de acordo com a perspectiva que associa o fracasso escolar às técnicas de ensino, Angelucci et al (2004), assim como Dourado (2005) com base em dados do MEC, concluiu que a superação do fracasso ocorreria se fossem estabelecidas políticas educacionais

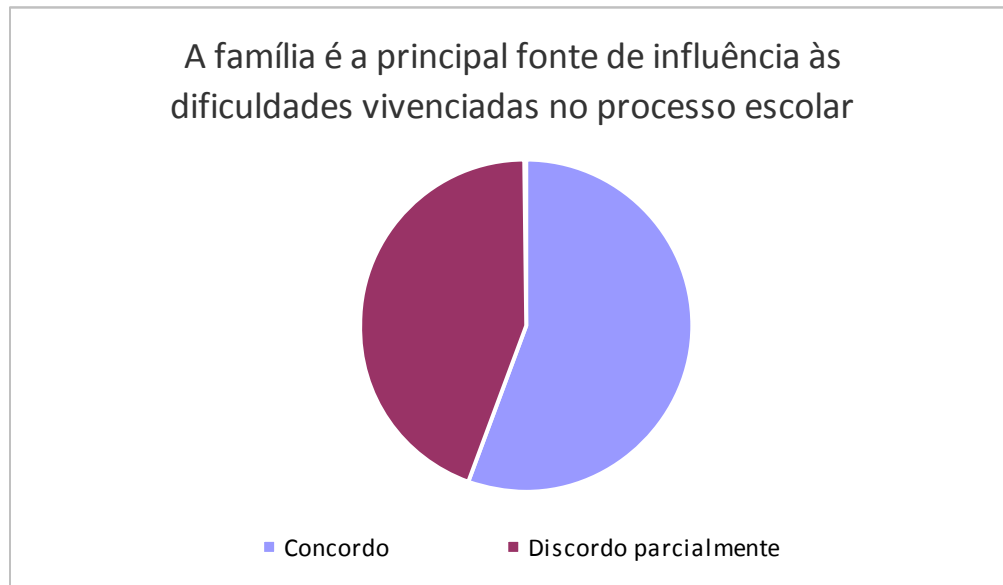
que melhorassem os equipamentos, a organização e a gestão escolares e também a melhoria da formação e valorização dos professores, atribuída as políticas sociais, a maioria das professoras pesquisadas concorda ou concorda parcialmente com a assertiva de que políticas educacionais poderiam resolver situações de fracasso escolar. Duas professoras discordaram ou discordaram parcialmente dessa afirmação.

**Gráfico 5:** Fracasso escolar e políticas educacionais

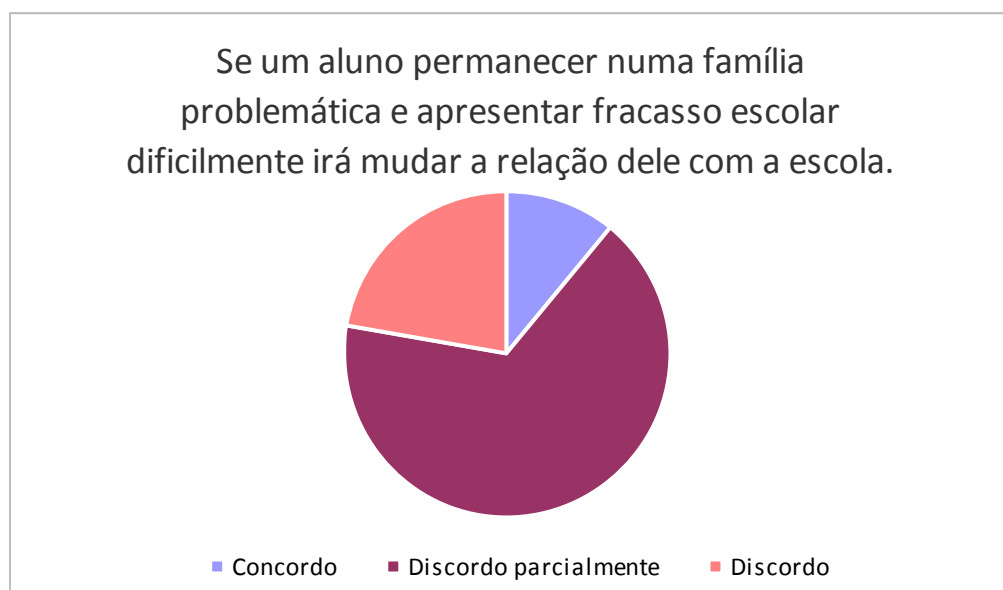


Outra perspectiva identificada nos trabalhos acadêmicos é a que relaciona o fracasso escolar à família, Lahire (1997), Angelucci et al (2004), cinco professoras concordaram e quatro discordaram parcialmente de que a família é a principal fonte de influência às dificuldades vivenciadas no processo escolar.

Como podemos perceber a influência da família na vida escolar dos filhos é algo que gera certo desequilíbrio entre a opinião dos docentes, o que corrobora de certa forma, neste caso, com os dados obtidos na pesquisa, Lahire (1997) ao apontar que os profissionais da educação atribuem a família uma das causas do fracasso escolar dos alunos. Todavia, nas perguntas dissertativas duas professoras apontaram a família como um dos fatores de identificação do aluno em situação de fracasso escolar. “Aluno com defasagem muito grande quanto aos conteúdos do ano, praticamente abandonado pela família, com problemas que necessitam de especialistas e que a família não leva aos atendimentos, ou seja, foge do alcance do professor” (Professora 9)

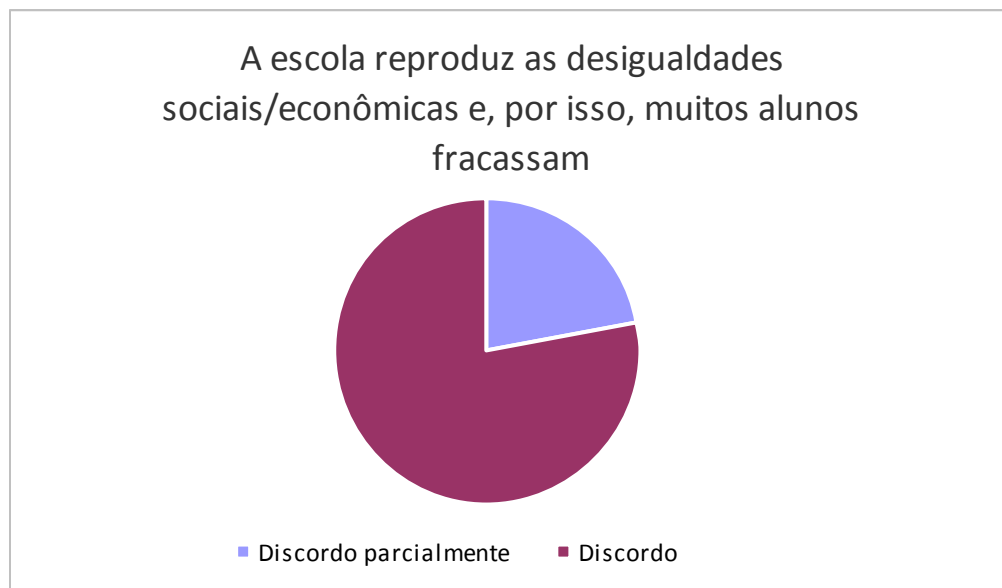
**Gráfico 6:** Fracasso escolar e a família

Na segunda afirmativa dessa mesma perspectiva que relaciona o fracasso escolar à família, a maioria das professoras discorda parcialmente ou discorda da assertiva de que se um aluno permanecer numa família problemática e apresentar fracasso escolar dificilmente irá mudar a relação dele com a escola. Apenas uma professora concordou com essa assertiva. Neste caso, é possível afirmar que as professoras que responderam ao questionário desta pesquisa denotaram com ênfase que é possível haver mudanças nos resultados escolares para além de aspectos extraescolares.

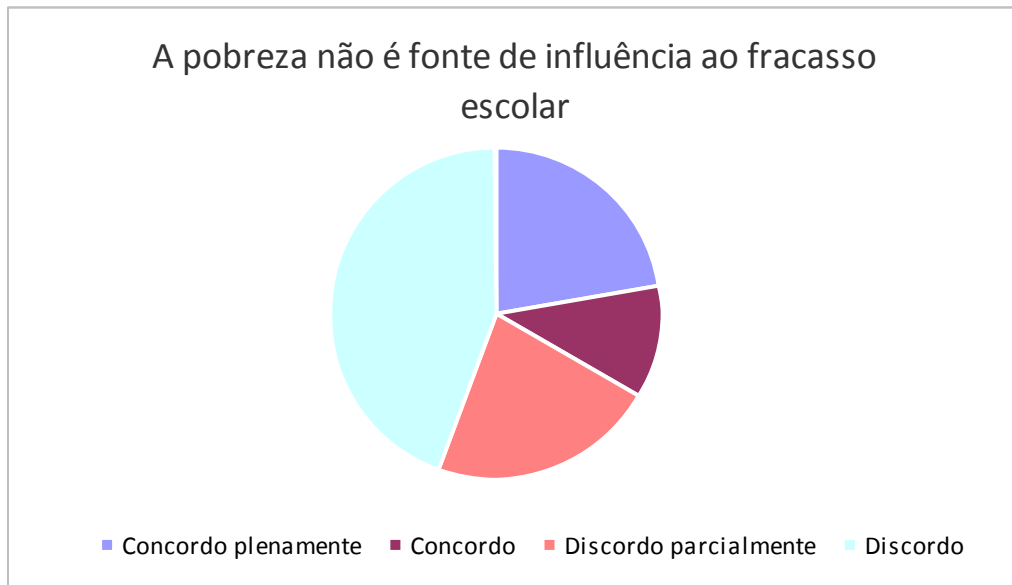
**Gráfico 7:** Fracasso escolar e a possibilidade de mudança num mesmo contexto

Ainda de acordo com Angelucci et al (2004), outra perspectiva presente em várias pesquisas sobre o fracasso escolar tem por base a teoria da reprodução posta por Pierre Bourdieu. Nesta conjuntura, pode-se dizer que todas as professoras disseram discordar ou discordar parcialmente de que a escola reproduz as desigualdades sociais/econômicas e, por isso, muitos alunos fracassam. Então, embora pesquisas reconheçam a perspectiva teórica no contexto escolar, as professoras que contribuíram com este estudo não o fizeram.

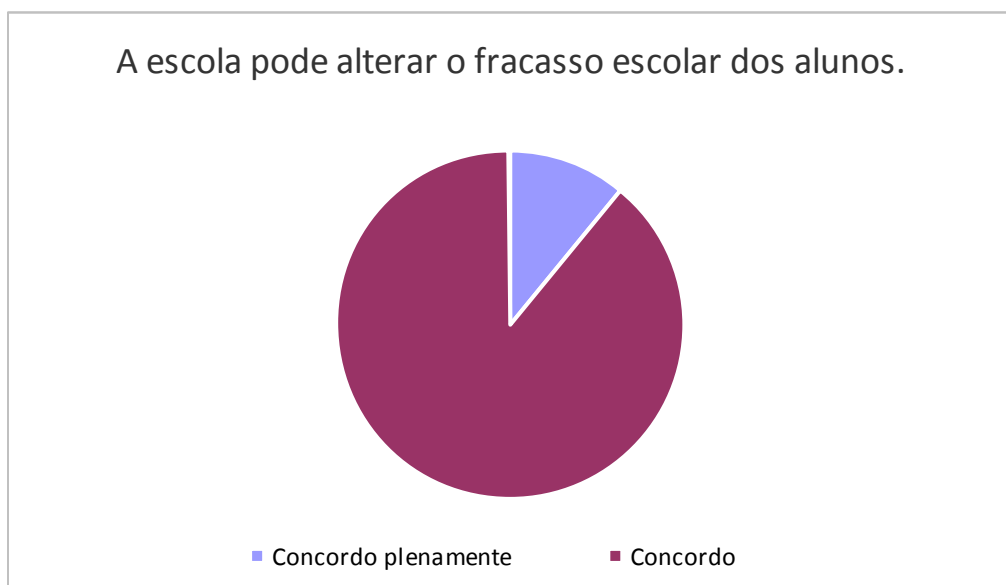
**Gráfico 8:** O fracasso escolar e a reprodução



Nesta direção, três professoras concordam ou concordam plenamente que a pobreza não é fonte de influência ao fracasso escolar e seis discordam ou discordam parcialmente dessa assertiva. Embora as professoras pesquisadas não revelarem associar o fracasso escolar à pobreza dos alunos, de acordo com Dourado (2005) os dados do MEC apontam que a maioria dos alunos com baixo rendimento escolar é pobre.

**Gráfico 9:** A pobreza como explicação ao fracasso escolar

Foram elaboradas também questões relacionadas diretamente com a mudança, para que pudéssemos entender o que as professoras acreditam em relação aos alunos em situação de fracasso, se esses alunos podem ter essa situação revertida ou não. Todas as professoras disseram concordar ou concordar plenamente com a noção de que a escola pode alterar o fracasso escolar dos alunos, nenhuma professora discordou dessa assertiva.

**Gráfico 10:** O fracasso escolar e a escola

Ainda em relação à mudança da situação de fracasso escolar, a maioria das professoras concorda plenamente ou concorda que todos os alunos podem obter sucesso escolar e duas discordam parcialmente dessa afirmação.

**Gráfico 11:** Possibilidade de todos obterem sucesso escolar



Destaca-se que houve recorrência na concepção de que é possível alterar experiências individuais de fracasso escolar. Quando as docentes foram questionadas se já presenciaram algum caso em que um estudante alterou o fracasso, seis professoras disseram que sim, uma disse que não, e duas não responderam.

Sim, vários casos, em vários foi chamado o responsável por motivo de faltas, o aluno passou a freqüentar regularmente as aulas, fez atividades de compensação de ausência, se envolveu mais com a escola e apesar das dificuldades apresentaram grande progresso, o que deve ser considerado pelo professor. (Professora 9).

Sim, o aluno com *alto estima* baixa, primeiro é necessário fazer um trabalho com muito amor e carinho. Já passei por isso e quando me dediquei em dar atenção para o problema pessoal, desde então consegui reverter o problema. (Professora 1).

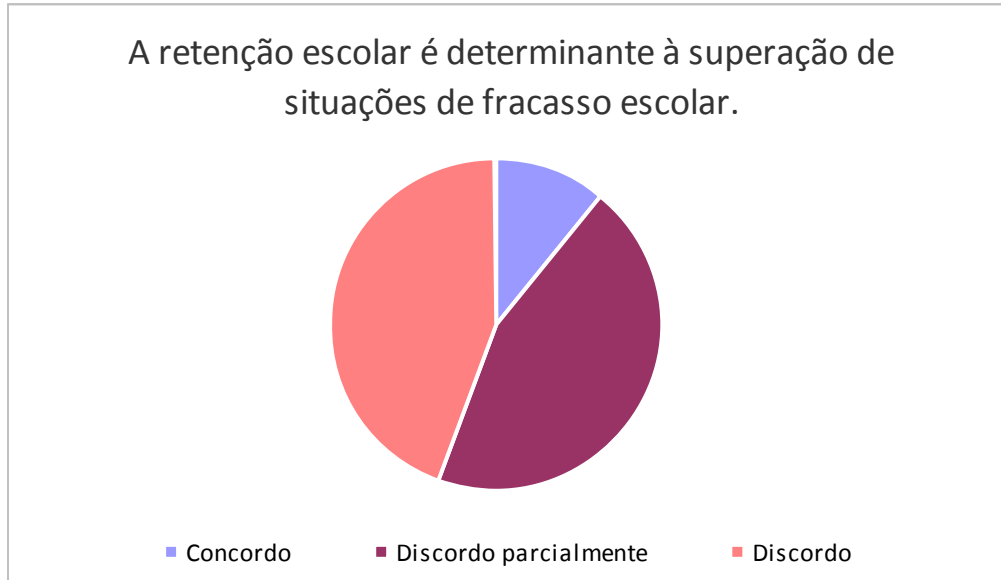
Sim, o apoio dado ao aluno, em particular pelo professor em sala de aula e conversa com a família, proporciona a recuperação desse aluno. (Professora 7).

Com base nos depoimentos acima é possível perceber que as mudanças notadas em tais experiências estariam atreladas, nesses casos, a frequência escolar, envolvimento do aluno com a escola, alteração da autoestima, atuação do professor e contato com familiar responsável, aspectos que denotariam a manutenção de concepções de fracasso escolar e ruptura dele atrelado a itens individuais, técnicas de ensino e contexto familiar.

A respeito da influência da retenção na mudança da situação de fracasso escolar, a maioria discordou ou discordou parcialmente de que a retenção escolar é determinante à

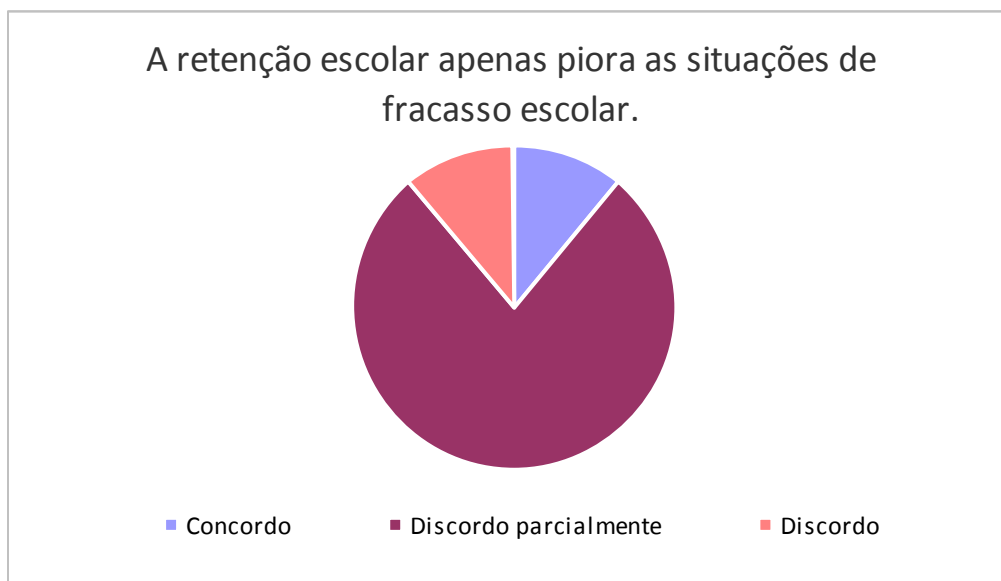
superação de situações de fracasso escolar. Apenas uma professora concordou com essa assertiva.

**Gráfico 12:** O fracasso escolar e a retenção.



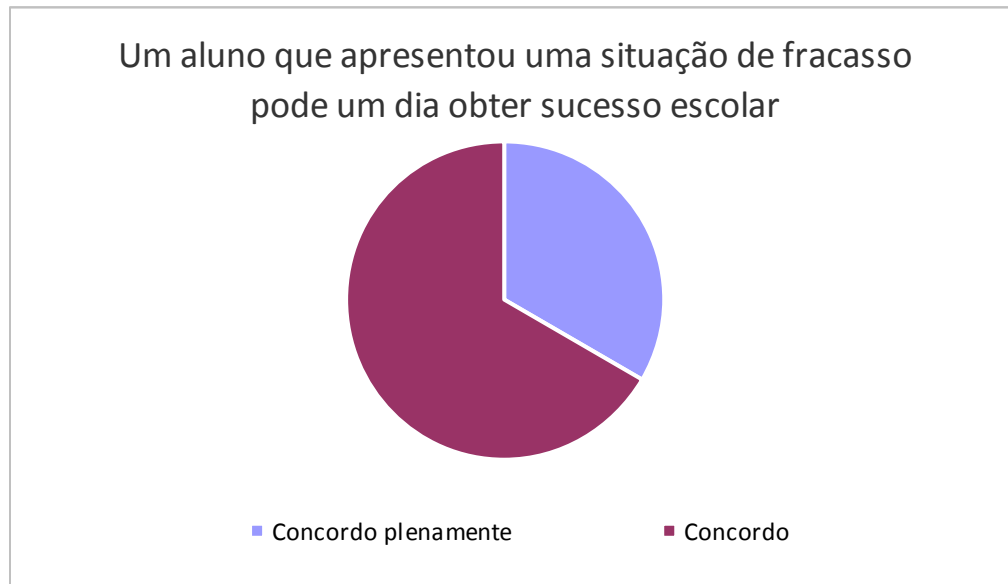
Ainda sobre a retenção, a maioria das professoras discordou ou discordou parcialmente de que a retenção escolar apenas piora as situações de fracasso escolar, somente uma professora concordou com essa afirmação. Apesar de não concordarem que a retenção escolar é determinante na superação do fracasso, as professoras não acreditam que a retenção irá piorar a situação dos alunos em fracasso escolar.

**Gráfico 13:** A retenção escolar não seria a solução para o fracasso escolar



Ainda em relação à mudança da situação do fracasso escolar, todas as professoras concordaram ou concordaram parcialmente de que um aluno que apresentou uma situação de fracasso pode um dia obter sucesso escolar.

**Gráfico 14:** Fracasso escolar e a possibilidade de mudar.



Na última afirmativa, a perspectiva que associa o fracasso escolar à reprodução, confirma o posicionamento assumido pelas professoras que disseram discordar ou discordar parcialmente da assertiva de que a escola não consegue mudar a maioria das situações de fracasso escolar. Então, todas as professoras dizem acreditar que a escola pode alterar situações de fracasso escolar.

**Gráfico 15:** O fracasso escolar e a escola

Resumindo, a partir dos dados obtidos por meio do questionário, verifica-se que em algumas questões houve uma homogeneidade nas respostas. Sendo assim constata-se que todas as professoras que participaram desta pesquisa dizem acreditar que o fracasso escolar é uma experiência que pode ser alterada. Assim como todas elas também concordam que a escola é determinante na alteração da situação de fracasso escolar vivenciadas por alunos.

Já em outras questões não houve homogeneidade nas respostas, dentre essas questões estão a de que a pobreza não é fonte de influência ao fracasso escolar, onde todas as alternativas foram assinaladas, seis professoras discordando e três concordando com essa afirmativa. O mesmo ocorreu em outra questão, na qual todas as alternativas foram assinaladas, seis professoras discordaram e três concordaram de que os alunos são diferentes, logo, alguns apresentam sucesso e outros fracassam na escola.

Além disso, a maioria das professoras pesquisadas acredita que políticas educacionais poderiam resolver situações de fracasso escolar, reforçando o que Felipe (2004) citou em seus estudos que políticas educacionais têm como foco a diminuição da repetência e evasão escolar, com objetivo de diminuir o fracasso escolar.

Tem-se ainda que a maior parte das professoras concorda que a família é a principal fonte de influência às dificuldades vivenciadas no processo escolar. Isso corrobora com os dados de Moysés e Collares (2003) ao verificarem em seu estudo que a família era apontada, pelos docentes, como a causa em muitos casos de fracasso escolar. Da mesma forma Lahire (1997) que teve como eixo principal de sua pesquisa a família, devido ao fato dos profissionais da educação relacionarem frequentemente o fracasso à família.

Temos também que a maioria das professoras discorda de que os alunos não aprendem porque os professores não usam as técnicas de ensino adequadas, assim como Moysés e Collares (2003) relatam em sua pesquisa, pois nenhum docente do estudo realizado por elas apontou como causa do fracasso aspectos pedagógicos ou educacionais, isentando totalmente a responsabilidade dos professores nessa situação de fracasso.

Outro aspecto a ser apontado é que a maioria das professoras pesquisadas discorda que os alunos fracassam por conta da reprodução escolar das desigualdades sociais/econômicas.

As professoras pesquisadas discordam também de que o fracasso depende somente do interesse que o aluno tem para aprender e de que a retenção escolar é determinante à superação de situações de fracasso escolar. Elas não acreditam que a retenção escolar apenas piora as situações de fracasso e discordam ainda, de que se um aluno permanecer numa família problemática e apresentar fracasso escolar dificilmente irá mudar a relação dele com a escola.

Questionadas se a escola em que atuam desenvolve alguma atividade para superar situações de fracasso escolar, as professoras citaram algumas: recuperação contínua e paralela, grupos produtivos, conversa com a família, projeto da UNESP<sup>7</sup>, professor auxiliar, atendimento intensivo do professor, encaminhamento para o conselho tutelar, remanejamento de sala e atividades diferenciadas.

---

<sup>7</sup> Projeto Colaboração escola-universidade na atenção à diversidade e no desenvolvimento de talentos, em que participo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar, na literatura e na concepção de alguns professores do Ensino Fundamental I, o(s) conceito(s) de fracasso escolar

Após a realização desta pesquisa conclui-se que o tema fracasso escolar ainda é alvo de muitos estudos, devido a abrangência e complexidade do tema. O fracasso escolar está inserido nas escolas desde muito tempo, como pudemos observar com a revisão da literatura realizada, e continua presente no ambiente escolar.

As concepções que os professores têm sobre o fracasso escolar se mostraram permeadas de perspectivas históricas sobre o tema. As professoras participantes da pesquisa, em sua maioria, ainda atribui o fracasso escolar à causas individuais e familiares. Elas concordam com a necessidade de políticas públicas para a diminuição das causas de fracasso escolar e acreditam ainda que a escola é fundamental para transformar as situações de fracasso escolar, ressaltando que houve homogeneidade na percepção das professoras acompanhadas de que as experiências de fracasso escolar podem ser alteradas e superadas. Corroborando assim com as indicações postas na literatura identificada.

A pesquisa revelou ainda que a maior parte das professoras não reconhecem no contexto escolar a teoria da reprodução cultural e ou social, identificada por Nogueira (1990) e organizada por pesquisadores como Bourdieu.

Vale registrar ainda que esta pesquisa se trata de um estudo qualitativo que se preocupou com um contexto escolar e “ouviu” um número restrito de professores. Portanto os dados obtidos aqui não podem ser generalizados.

Este estudo visa contribuir com as pesquisas sobre o tema e ressaltar que apesar das inúmeras pesquisas sobre o fracasso escolar, ainda tem muito a ser feito, pesquisas sobre áreas específicas, que visem contribuir com a compreensão do fracasso escolar em suas dimensões.

## REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata & PATTO, Maria Helena Souza. (2004) O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: vol. 30 no.1, Jan./Apr.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BUENO, José Geraldo Silveira; GIOVINAZZO, Carlos Antônio Jr. A relação entre práticas pedagógicas e o baixo rendimento. In: MARIN, Alda Junqueira; BUENO, José Geraldo Silveira. **Excluindo sem saber**. Brasília, DF: CNPq, 2010.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar. Brasília, 2005.

FELIPPE, Carla Imaraya Meyer de. **Investigação das causas do fracasso escolar nas escolas públicas da zona urbana da cidade de rio grande**. 2004. 65f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comportamento), Universidade Católica de Pelotas, RS, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. O Professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em avaliação educacional**. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Banco de dados das cidades brasileiras. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Paris: Ed. Ática, 1997.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. O buraco negro entre o conhecimento científico e o mundo real: um objeto essencial de pesquisa. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Brasília, 1990.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil: um estudo introdutório**. Campinas: Autores Associados, 2010.

## APÊNDICE A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para o professor

1) Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “O Fracasso escolar na literatura e na percepção de professores”.

2) Foi escolhido por fazer parte da escola à qual estou vinculada, devido ao projeto de extensão que nela desenvolvo.

3) Neste momento, o objetivo geral deste estudo é Identificar, na literatura e na concepção de alguns professores do Ensino Fundamental I, conceitos e experiências sobre vivências de alunos com fracasso escolar.

4) Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário.

5) Descrição da forma de acompanhamento da pesquisa, incluindo os responsáveis por executá-la:

Esta pesquisa coletará os dados através de um questionário destinado aos professores de uma escola de Ensino Fundamental I. A partir dos questionários, serão feitas análises nos mesmos, a fim de confrontá-los com os dados obtidos a partir de pesquisas bibliográficas já realizadas.

6) Há garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos utilizados, os quais serão dados pela pesquisadora responsável a qualquer momento. Inclusive, você pode desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

7) Não haverá, de forma alguma, despesas decorrentes da participação na pesquisa.

8) Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão divulgados somente para fins acadêmicos. De forma alguma sua identidade será revelada, assim como não haverá identificação da escola onde a pesquisa ocorreu, nem da cidade onde ela se localiza.

9) Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

---

Larissa da Silva Ferreira Ramos  
Contato: larissa\_ferreira\_ramos@hotmail.com

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

**Bauru,**

---

**Professor**

## APÊNDICE B

Pesquisa: “O Fracasso escolar na literatura e na percepção de professores”  
**Questionário**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Formação: \_\_\_\_\_  
 Tempo de experiência em sala de aula: \_\_\_\_\_  
 Já ministrou aulas para quais anos escolares: \_\_\_\_\_  
 Hoje atua junto a qual ano: \_\_\_\_\_

1. Por favor, indique, fazendo um x no item que considerar mais adequado do quadro abaixo, se você concorda plenamente, concorda, discorda ou discorda parcialmente das afirmações que seguem.

Afirmações	Concordo plenamente	Concordo	Discordo parcialmente	Discordo
As dificuldades de aprendizagem de alunos estão relacionadas com problemas psicológicos apresentados pela maioria deles				
Muitos alunos não aprendem porque os professores não usam as técnicas de ensino adequadas				
A escola reproduz as desigualdades sociais/econômicas e, por isso, muitos alunos fracassam				
Políticas educacionais poderiam resolver situações de fracasso escolar				
A família é a principal fonte de influência às dificuldades vivenciadas no processo escolar				
O fracasso escolar depende somente do interesse que o aluno tem para aprender.				
A pobreza não é fonte de influência ao fracasso escolar				
Os alunos são diferentes, logo, alguns apresentam sucesso e outros fracassam na escola.				
A escola não consegue mudar a maioria das situações de fracasso escolar.				
A escola pode alterar o fracasso escolar dos alunos.				
Todos os alunos podem obter sucesso escolar				
A retenção escolar é determinante à superação de situações de fracasso escolar.				



